

SER M A M 2

DA SEGUNDA SEXTA FEIRA

DA QUARESMA. *aa-138*

DO MILAGRE QUE CHRISTO SENHOR NOSSO
fez em aquelle pobre Paralitico.

PREGADO *R*

Na Misericordia da Universidade de Coimbra,
no Anno de 1686.

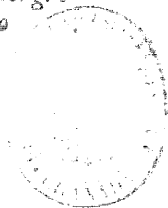
OFFERECIDO

AO EMINENTISSIMO SENHOR

D. VERISSIMO DE LANCASTRO,

ARDEAL DA SANTA IGREJA DE ROMA,
Arcebispo Inquisidor Gèral, em os Reynos, & Senhorios de
Portugal, do Concelho de Estado de Sua Magestade,

pelo P. MANOEL DA MADRE DE DEOS
de Miranda, Conego Secular, & Pregador Gèral da Congre-
gaçao do Amado Evangelista, & Provedor do
Hospiial da Vniuersidade de Coimbra.



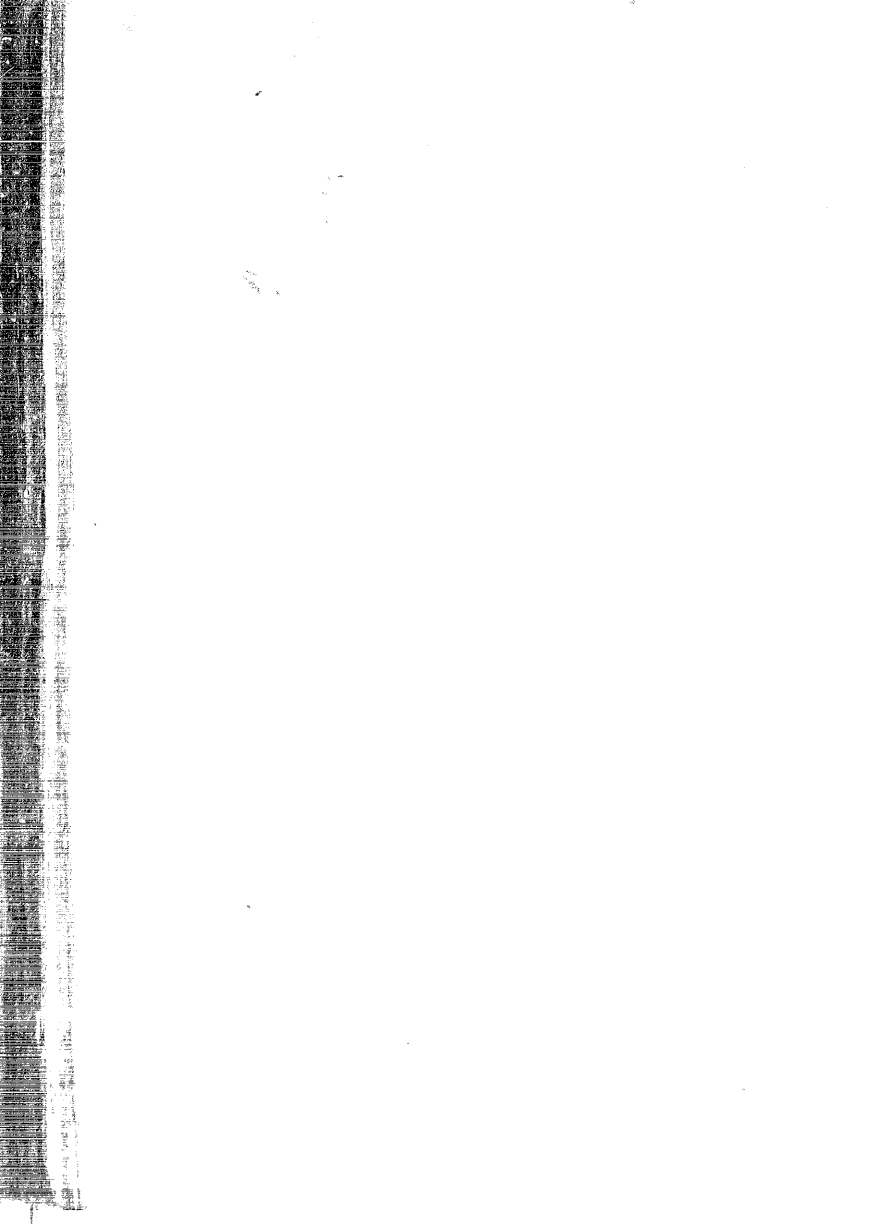
L I S B O A.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL,


Impressor do Santo Officio.

Anno de 1686.





EMINENTISSIMO SENHOR.



ESTANDO ja para me partir desta Vniuersidade a buscar a Vossa Eminencia, & me lançar a seus pés em essa Corte; me mandou a obediencia (à petição do Provedor) que prégasse na Misericordia o Sermão da piscina. Não deixou de me causar pena a dilacão que fiz da jornada; pois era a distancia da vista, & favores de Vossa Eminencia, quasi havia annos. Aceitei o Sermão, porque tinha em Casa o meu Superior para me mandar, & juntamente pela materia que no Evangelho se contava; pois sendo eu Provedor do Hospital pela experiencia, podia ter alguma cousa do Paralitico da piscina; porque tambem estava febricitante, que he o que se experimenta nestas enfermarias: Aegrotando feбри; diz o Texto Grego, & tambem tenho experimentado em Vossa Eminencia, muitas vezes o grande patrocínio; & neste Sermão Paralitico he o que de novo peço para o dar à estampa, porque seu valor além dos outros tres que imprimio serem tão bem despachados, e tambem favorecidos por causa de Vossa Eminencia, com apressos. Deos guarde muitos annos a pessoa de Vossa Eminencia, a mayor gloria de Sua Magestade, para lustre de Portugal, columna da Fé, & protecção da Igreja Catholica.

Humilde Cappellaõ de V. Eminencia.

Manoel da Madre de Deos de Miranda.



L I C E N Ç A S.

Vistas as informações, pode-se imprimir este Sermão, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 20. de Setembro de 1686.

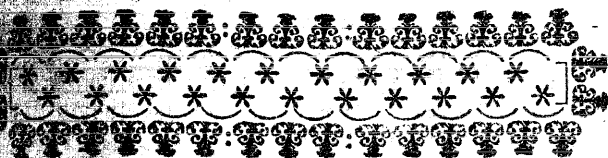
*João da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha.
Pedro de Ataíde de Castro. Fr. Vicente de Santo Thomàs.*

Pode-se imprimir este Sermão, & depois tornará para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Setembro de 1686.

Seryaõ.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio. & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se taxar, & conferir, & sem isso não correrá. Lisboa 24. de Setembro de 1686.

Roxas. Marchaõ. Azevedo. Ribeiro.



Quinque porticus habens.

Joannis 5.



UMA das mayores festas dos Judeos, que era a da Pascoa ; hum dos mayores milagres de Christo Senhor Nosso, nos refere o meu Evangelista Sagrado. Dous Provedores se achão na repetiçãõ desta maravilha, na ponderaçãõ deste milagre, q̃ vem aprender como os pobres se haõ de reme-

nar: hum foy mandado para curar os enfermos, & outro se offereceo para remediallos, & ainda nas acçoens mais humildes servillos. O Provedor que foy mandado sujeitou-se à obediencia; o Provedor que se offereceo a servir esta Santa Casa, foy fineza, & mais he aquillo que se faz por fineza, do que o que se faz por obrigaçãõ; porẽm o Divino Provedor, de quem ha hoje de ser o Sermaõ, subio a buscar o pobre paralitico, & fez o milagre, mãdando-o para casa, levãdo às costas o leito: *Ascendit Jesus Hierosolimam.*

Havia em Jerusaleem hum lagoa, ou tanque, a que chamavãõ probatica piscina: tinha cinco portas, ou enfermarias, a donde estavaõ lançados grande multidaõ de enfermos: huns eraõ cegos, outros mancos, & tolhidos, outros, estavaõ doẽtes em os corpos, agora muitos tem enfermidades nas almas; estaõ cegos para naõ conhecerem o que lhe importa à sua salvaçãõ; surdos para naõ ouvirem a palavra Divina, & se aproveitarem della; mancos para naõ caminharem pelo caminho da virtude; secas as mãos

para não darem hũa esmola, nem fazerem obra boa. Todos estes miseraveis da piscina, estavaõ esperando, que desse hum Anjo para mover as agoas, & o primeiro que entrava nellas sarava de qualquer achaque que tivesse: bem mostrava, que o ministro era hum Anjo, & não homem; pois dava faude pela diligencia dos pès, & não pelas dadas das mãos.

Entre tanta diversidade de doentes, estava hum Paralitico, que havia 38. annos que padecia enfermo. Vemos a este pobre esperar tanto tempo, para poder alcançar para o corpo faude; & nós não fazemos nenhũa diligencia para o remedio da alma: havia trinta & oito annos que era paralitico; se he miseria grande ver a hum homem ha tanto tempo tolhido, que será ver a huma alma ha tantos tempos em peccado? Perguntou Christo ao Paralitico, se queria ser saõ: *Vis sanus fieri?* Se differa que não, não seria julgado por louco? Quem o duvida; pois quanto mais loucos estão os que offerencendo he este Senhor a faude espiritual, respondem que a não querem, pois se não aproveitão della. Não tenho homem, disse o Paralitico: *Hominem non habeo*, que me leve à piscina, quando o Anjo move as agoas; & quando eu chego, já outro tem entrado. Estava este pobre destituido de todo o humano auxilio, & pela debilitadade dos membros, não podia accelerar os passos, para entrar primeiro no banho: toda esta miseria representa a Christo; & na opiniaõ de Chrysostomo, nunca se queixou de sua penosa vida, nem da enfermidade, que o molestava, nem dos ministros da piscina. Vendo o Redemptor do mundo sua paciencia o manda com o leito ás costas para sua casa. Cinco portas da Misericordia Divina, será o motivo deste Sermaõ, representadas nas cinco portas da piscina, & das cinco portas desta Cidade, em favor do Paralitico, & dos pobres do nosso Evangelho. Na primeira porta será o velho Christo Senhor nosso: *Hunc cum vidisset*. A segunda he, perguntallo se queria ser saõ: *Vis sanus fieri?* A terceira porta, he ouvilho: *Hominem non habeo*. A quarta, advirtillo Christo, & reprehendello; como affirmam

Cucillo: Ne peeces amplius. A quinta será o despachallo: alle gar abatum tuum. Para discursar o que tenho prometido tenho necessidade de graça, enterceda a Virgem Mãe.

Ave Maria.



Sobe Christo Senhor Nosso às festas de Jerusaleem, não para assistir nas praças, senão para entrar nos Hospitais a curar os enfermos: *Ad Hospitia, ac afflictos, & laborantes se confert, eorum morbos sanando*, disse hum Dou- & como hia a dar saude, entrou logo na piscina: *Intra- Dominus in piscinam*, que era hum Hospital, ou Casa da Misericordia, como lê o Syriaco: *Domus misericordia.* Aqui temos já Provedor, que he Christo Senhor Nosso, & Casa da Misericordia; estas portas significavão as cinco Chagas, representadas nas cinco portas da piscina: *Per quinque porticus piscinae, quinque vulnera Christi interpretatur Divus Thomas.* Este numero quinto he nas Divinas letras muyto mysterioso.

Sylveira
3. f. 2.

Syriaco.

Joseph no convite que deu a seus irmãos, afinando porção a cada hum delles, a Benjamin, a quem mais ama, deu a mayor parte, que excedia aos mais em cinco partes: *Quinque partibus excederet.* Este mesmo Patriarca quando mandou dar a estes irmãos de vestir, a Benjamin mandou dar cinco luzidas galas: *Quinque stolis optimis.* Em a fabrica do Altar, & do Templo, se repetem muitas vezes os cinco covados, que tinhaõ de comprido, & largo: *Quinque cubitos in longitudine, & totidem in latitudine.* O preço da Redempção do primogenito eraõ cinco moedas: *Pre masculo dabuntur quinque sicli:* para tirar a vida David a Goliath aquelle monstro da soberba elegeu cinco pedras, & não mais: *Elegit sibi quinque limpidissimos lapides de torrente:* Cinco pães pedio o mesmo Profeta ao Sacerdote Achimeleth: *Si habes ad manum quinque panes, da*

S. Thom.

Gen. 45.

Exod. 27

Levit. 27

1. Reg. cap. 17. *mibi*; Para o Tabernaculo mandou Deos fabricar a Moyses cinco columnas: *Quinque columnas lignorum sethim*.
1. Reg. cap. 17. Sustentou Christo Senhor Nosso em o deserto, & fez aquella obra de misericordia dando de comer às turbas, com cinco pães: *Est puer unus hic, qui habet, quinque panes*. Com cinco palaras foy celebrado aquelle Myſterio Divino da Encarnação do Verbo: *Fiat mihi secundum verbum tuum*.
- Ioan. 6. Com cinco palavras se Confagra o Corpo de Christo Senhor Nosso: *Hoc est enim Corpus meum*. Com cinco palavras, recebeo Christo Senhor Nosso ao bom Ladrão na gloria, & obrou aquella obra de misericordia: *Hodie mecum eris in Paradiso*. Com cinco palavras se fez a Conversão de S. Paulo: *Domine, quid me vis facere*. Aqui temos visto que o numero quinto he nas Divinas letras mysterioso, por isso tomei as cinco portas da piscina: *Quinque porticus habens*, para mostrar do Divino Provedor Christo a misericordia, entrou este Senhor naquella lagoa, ou tanque, & põem os olhos de sua piedade Divina em o Paralytico: *Hunc cum vidisset Jesus oculis sue misericordie*; & tanto que o vio afflicto o remediou.
- Luc. 1.

Entremos na primeira porta que he a do Castello adonde achaõ o remedio os cegos, *Cæcorum*. Partio-se este Divino Provedor para a Cidade de Naim, a companhia dos Discipulos, & de muita gente que o seguia; vio a hum moço que vinha em hum leito morto, filho de huma pobre viuva, & logo lhe mandou que se levantasse com vida: *Adolescens tibi dico, surge*: Levantaivos logo mancebo. Não selé que ninguem pedisse a este Senhor, que abraſse esta maravilha, ou que fizesse este milagre. Pois se alli se achavaõ os discipulos, & tanta gente das turbas, & sua propria mãy, porque não fazem petição ao Divino Provedor, que refuscite aquelle mancebo? Faz elle o milagre sem lhe ser pedido? Norem: Considerou o Senhor a afflictção desta pobre viuva, & pondolhe seus Divinos olhos de misericordia, ficou o moço com vida: *Quam cum vidisset Dominus misericordie motus super eam*. Que aonde este Divino Provedor põem os olhos, logo os afflicto, & po-

obres tem o remedio: *Hunc cum vidisset Jesus oculis sue* Luc. 1.
miseri cordia. Entrou o Divino Provedor pela porta da
 piscina, casa da misericordia, *domus misericordia,* & logo
 curou o Paralitico com vista, que affirma Chriſtoſtomo, que *Chriſ.*
 esse homem era cego: *Hunc hominem fuisse caecum.* Pela
 porta do Castello entraõ os pobres deſſas ferraſ apertadas
 a fome, & cegos, achaõ o remedio logo naquelle Senhor
 Crucificado, que eſtã com o lado aberto, huma das portas
 da piſcina, & porta da Misericordia: *Quinque porticus ha-*
bens: Per quinque porticus piscina, quinque vulnera Chri-
ſti interpretatur Divus Thomas. *D. Tho.*

Vio o Divino Provedor aquelle homem cego de ſeu
 nascimento, & logo lhe acudio com o remedio, dandolhe
 vista; *Vidit hominem caecum.* Vio a Mattheus no Telonio,
 & logo lhe deu o remedio, tirando o de ſeu peccado: *Vidit*
hominem Mattheum nomine, que aonde eſte Senhor põem
 os olhos, logo todos tem os remedios.

Bom Texto de Iſaias, para prova deſte pensamento;
 ſulla o Propheta com os homens culpados no peccado, *Iſaias 2.*
 & diz que ſe eſcondã do caſtigo, entrando em huma
 pedra; *Ingrede in petram, & abscondere in fossa humo;*
 porque naõ diz Iſaias, que os homens ſe eſcondã em hu-
 mas brenhas, ou boſques, ou fujaõ para os empinados mõ-
 tes; mas que entrem em huma pedra? *Ingrede in petram?*
 He poſſivel que faça huma criatura humana habitaçã em
 huma pedra dura? Notem: eſta pedra he Chriſto, a porta,
 ou gruta, ou reſquicio deſta pedra he o lado Divino, co-
 mo affirma Guerrico Abbade: *In fossa latere ipsum reconde-*
re; como ſe diſſera: entray por eſta porta, *ingredere,* que *Guerrico*
 aqui tendes neſta chaga o valhacouto, o patrocinio, q̄ he *Abbade.*
 a porta da misericordia Divina. Entraõ os pobres pela porta
 do Castello, achacados & cegos na alma & no corpo, no la-
 do daquelle Santo Chriſto tem logo o remedio. Entrou o
 Divino Provedor na Casa da Misericordia, que he a piſci-
 na, *domus misericordia,* & entre por huma deſſas portas,
 que ſignificaõ as ſinco Chagas, que pondo os olhos no Pa-
 ralitico, logo ficarã ſãõ da cegueira do peccado, como diz
 Saõ.

Cyrillo. Saõ Cyrillo: *Prius animam curavit.* Oh Senhor, pond
voslos olhos de misericordia nesta vossa Cidade de Coim
bra tam nobre, & taõ antiga, que tantos paraliticos tra
& cegos com o achique na alma, que tendo vós esse peit
Divino aberto naõ acabaõ de o buscar, & chegar a elle para
seu soccorro, fugindo à occasiõ, & cegueira do peccado
Hunc cum vidisset Jesus oculis suæ misericordiæ.

Entremos com a consideraçãõ em a segunda porta
adonde Christo Senhor nosso fez no Paralitico a pergunta
Vis sanus fieri? Queres ser saõ? Pela porta desta Cidade
que vay para Saõ Bento, faem, & entraõ os mancos *clau
dorum*, a pedir esmolla aos Religiosos Conventos. Aqui
havemos de ponderar a pergunta que Christo Senhor nos
fo fez ao paralitico, que era taõ manco que o trazia hum
leito: *Vis sanus fieri.* Aqui agora a minha pergunta: Este
homem não havia trinta & oito annos, que alli esperava
faude? He certo: pois para que quer o Divino Provedor se
ber delle se quer o remedio? Direi; aqui se vio o grande ar
gumẽto da misericordia de Christo, q̄ naõ esperou q̄ elle fi
zesse a petiçãõ, senãõ q̄ lhe offerece o remedio, & queria
delle o agradecimento. Que quẽ recebe beneficio sem che

Cyrillo. gar a pedir, está obrigado agradecer. S. Cyrillo neste lugar
*Magnum misericordiæ Christi argumentum, non expectare
semper laborantium preces, sed suæ misericordiæ prevenire.*

Da Cruz deu o Divino Provedor a gloria ao Ladrãõ Di
mas: *Hodie mecum eris in Paradyso;* & da Cruz deu vis
Luc. 23. ta com seu sangue ao soldado Longuinhos, como affirma
Santo Isidoro: ambas foraõ obras de misericordia: *Longui
nus* [Diz o Santo) *latus aperuit, & gutta Sanguinis Cris
stiani illuminatus est.* Longuinhos chamou a Christo. Filho
de Deos: *Verè hic homo Filius Dei erat,* & o Ladrãõ naõ
deu a Christo, nem hama sò palavra de agradecimento.

Isidoro. *Marc. 15.* Mayor favor fez Christo a Dimas, do que a Longuinhos;
porque ao Ladrãõ deu lhe a gloria, & a Longuinhos sò em
hum oiho vista: pois Longuinhos rende a Christo as gra
ças, publicando-o por Filho de Deos, & o Ladrãõ, nem
humia palavra dà de agradecimento? Direi; Christo Divi
no

Provedor deu vista a Longuin hos, sem q̄ elle lha pedisse; Dimas depois q̄ lhe fez a petição, lhe deu a gloria: *Domine memento mei*. É hũa mercè pedida, parece q̄ vai bem dada; por isso falta muitas vezes o agradecimento a quê beneficio. Não esperéis que os pobres vos fação pedidos, vede a miseria, & com toda a pressa tratai de socorrê-la; não esperéis para dar a esmolla, que vola pessaõ; nem esperateis na creatura, ainda que a vejais mais luzida, porque está muitas vezes mais necessitada. Não he a meu ver, o trabalho dos pobres, o padecer necessidades; nem o ter pouco com que se possaõ sustentar, nem ter que vestir, nem que comer; o que mais os molesta, he o chegar a pedir. Não esperou o Divino Provedor, que o pobre Paralitico pedisse a fazer petição para alcançar a faude, senão que o mesmo lha offerece: *Vis sanus fieri?* Com que elle se mostrou agradecido, publicando o por Salvador do mundo: *Gratus beneficio annuntiat quo Jesus esset*, disse hum Douro. *Sylveira 3. fol. 72.*

Este homem paralitico, dizem os Doutores, que era pobre: *Erat pauper*. Hoje estava em huma porta da piscina, e menhaõ em outra, o outro dia em outra, & quanto a mim era pobre que andava de porta em porta: *Homo iste pro curatatis desiderio*, disse o nçsso Portuguez: *In piscina porticus erat*. Agora o considero à porta dõde estavaõ os mãos; pois era tão coxo, que andava em hum carrinho. O Divino Provedor lhe pergunta, se queria a faude, que tanto desejava: *Vis sanus fieri?* Usando com elle de sua misericordia Divina. Pela porta que vay para São Bento, entraõ, & saem mancos, não lhe podeis remediar seu achaque, que isso he só obra do poder Divino; mas usai com elle toda a caridade, dandolhe a esmolla que vos pedem, q̄ para isso he a santa Casa da misericordia; & pedem pelas Cinco Chagas, que faõ as portas figuradas nas cinco portas daquela lagoa: *Quinque porticus habens*.

Agora pergunto: Porque o Divino Provedor de tantos enfermos, que ás portas da piscina estavaõ prostrados, não a elle pergunta se quer faude? *Vis sanus fieri?* Seria que este

este Paralitico tinha huma enfermidade muito difficul-
 ta a se lhe poder applicar a medicina, disse hum Expositor
Immedicabili, & doença incuravel sò Deos lhe pôde valer.
 Eutimio affirmou, que aquelle homẽ estava alli havia trinta
 & outo annos, & por isso se compadeceo delle o Divino
 Provedor. Outra razaõ : O Páralitico estava applicado
 & entregue às humanas diligencias, *hominem non habere*
 & quiz-lhe o Senhor tirar do entendimento toda a esperan-
 ça do humano auxilio, & que sò essa esperança puzesse em
 Deos, para alcançar sua misericordia Divina.

Caminhando Jacob para casa de seu pay Isaac, grave-
 mēte hia atimido, q̃ seu irmão Esau lhe sahisse ao encon-
 tro no caminho, quando lhe apparece hum Anjo para
 alentarlo, & dar animo; como affirmão Theodoretto, Abu-
 lense, & Lyra: *Vt cum ita corroboraret, animoque muni-*
ret; & lhe diz o Anjo: se fosse taõ forte à vista de Deos
 quanto mais contra os homens prevalecerás: *Quanto magis*
contra homines praevaleris. Com tudo lemos que Jacob
 ficou do Anjo ferido, & manco: *Tetigit nervum femur*
ejus. Se o Anjo desce do Ceo, para a Jacob dar animo, co-
 mo odeixa ferido? Se lhe diz que ha de mostrar sua valen-
 tia, & prevalecer, *praevaleris*, como o deixa manco de hũa
 perna? Direi, manquejando Jacob estava incapaz de fugir
 a seu irmão, & muito mais de o accometer, & pelear; ab-
 sim pois, acaba das as confianças nas forças humanas, te-
 nha Jacob a esperança na misericordia Divina. Assim o af-
 firma a Glossa ordinaria: *Relictis humanis, solius Dei*
fiducia stabeliri. O Paralitico toda a sua confiança tinha
 posta na humana diligencia, & nada tratava do auxilio Di-
 vino; por isso o Divino Provedor lhe offerece a saude para
 lhe tirar do pensamento todo o humano soccorro, para
 puzesse em Deos toda a sua esperança para alcançar sua
 Divina misericordia. Pela porta de S. Bento desta Cidade
 entraõ, & saem os pobres mancos a buscar esmolla aos Re-
 ligiosos Conventos, & era justo que primeiro entrassem
 na Igreja, o que elles não fazem, pondo sua esperança na
 misericordia Divina, & não estarem todo hum dia lança-
 dos à porta; *Vis sanus fieri?*

Theod.
 Abul. &
 Lyr.

Gen. 32.

Glossa or-
 dinaria.

Vamos com a consideração à terceira porta da piscina, q̄
 ella encontraremos ao paralitico, para ouvirmos a sua repõ-
 ta. Corresponda esta porta à porta da Portage: que tem esta
 porta? Tem presos; que tem este homem do Evangelho? He
 paralitico, prisioneiro dos males em as mais partes de seu cor-
 po, & q̄ diz. & responde a Christo S. N. que não tem homem:
Hominem nõ habeo. Certo está q̄ se como paralitico não tinha
 mãos, não havia de ter homem. Que dizem os presos da Por-
 tage? *Hominem non habeo*, que não tem homem: assim havia
 de ser, que preso, & cattivo não tem amigo. Pergunto agora,
 quem move ao Divino Provedor a buscar este paralitico, para
 lhe dar o remedio? A falta dos homẽs foy o seu remedio. Ef-
 liva este pobre aprisionado dos males, & por isso lhe acudio
 primeiro, porq̄ quem tem mais necessidade, ha de se lhe
 acudir primeiro, por isso não lemos na Sagrada Escritura que
 Christo S. N. nos milagres que obrou a nenhum fizesse esta
 pergunta: *Vis sanus fieri?*

Na Sagrada Escritura; só se acha q̄ duas visitas fez a dous
 enfermos Christo S. N. Hũa foy ao grande Baptista, & ao S.
 velho Simeão outra; a hũa visitou com grande pressa, antes
 de nascer, que foi ao Baptista: *Festinatio fuit ex parte Christi,*
 diz hum Douro; & a outra sendo Minino que fez a Simeão.
 porque não visitou o Divino Provedor primeiro ao Velho S.
 Simeão, do que visitasse ao grande Baptista? Direi: tudo isto
 foi em favor grãde destes dous Santos; mas cõ esta distincão,
 e diversidade, q̄ Simeão estava muito velho, & como tal enfer-
 mo; porẽm o Baptista estava nas entranhas de sua mãy preso;
 por isso o Divino Provedor o visitou primeiro, q̄ quem tem
 mayor necessidade he necessario que primeiro se lhe acuda
 com o remedio. O paralitico era pobre, & dos males, & enfer-
 midades estava prisioneiro. Por isso o Divino Provedor lhe a-
 cudio em primeiro lugar com o soccorro, mostrando sua mi-
 sericordia Diviãa. Estão os presos da Portage padecendo tâ-
 das necessidades, & fomes. acudilhe irmãos desta Santa Casa,
 com vossa esmola, que he a mayor obra de misericordias; dizẽ
 os presos q̄ não tem homem: *Hominem non habeo*; pois ha os
 que correm o Provedor, & Irmãos da Misericordia. Disse o Pa-
 ralitico

Luc. 1.

Luc. 2.

ralitico que não tinha homem para se livrar das prisões dos males que padecia: *Hominem non habeo*, & estas prisões apunham no coração do Provedor Divino.

Entre os amores, q̄ o Esposo Divino disse a sua querida Esposa, foi o affirmar q̄ estava ferido com hũ de seus olhos: *Un-*
Cant. 4. ncrasti cor meum in uno oculo unum tuorum, Lê S. Gregorio Ni-
S. Greg. 2.º lib. 1.º: Tira a si me o coração cõ hũ de vossos olhos, & no vos-
N.º 1.º so coração o prendestes. & cattivastes. Pois como affirmar na-
 rouba o coração do Esposo Divino a belleza, & fermosura da Esposa, senão hũ dos seus olhos? He possível q̄ hum olho da Esposa cattive, & ponha em prisões no seu coração o coração do Divino Esposo? Notem: No corpo humano sò os olhos estão fechados, presos, & cerrados em capellas; assim, pois por isso hum olho da Esposa, prendeo em seu coração o coração de seu querido Esposo. O paralitico estava preso naquelle leito, que tem grades, havia trinta & oito annos sem ter homem que o levasse á Casa da misericordia que era a piscina: *Domus misericordiae*, mas dali apunhou o coração do Divino Provedor com q̄ the soy dar o remedio na alma, & no corpo, & se eu disse q̄ os presos não tinhão homem, agora vemos q̄ tem ao Homem Deos. Prendão Fideis vossos corações as misérias dos presos da Portaga para lhe acudiris com alguma caridade para q̄ passem taõ penosa villa: adonde se não considera senão hũa perpetua afflicção, & miséria: *Hominem non habeo*.

Consideremos a quarta porta da piscina representada na de S. Antonio da Couraça. Por aqui entrão os pobres veffinhos do Rio a quem levou suas casas, & fazendas com suas innumerações o Mondego. Vem buscar a esta Cidade o remedio q̄ esta toda occupada cõ pobreza, & feita hũa hospital, ou Casa da misericordia. Este paralitico do nosso Evangelho esperava ao Divino Provedor, diz S. Ambrosio: *paraliticus ille expectabat dominem: Quem? Nisi illum Dominum Iesum*. Entrou este Senhor pela porta da piscina, que estava aquelle tanque cercado com hũa muro, & de dentro hum pateo, adonde estavam os enfermos lançados; & do pateo de scia hũa escada para a lagra. Naquelle pateo diz o Provedor Divino ao paralitico, que não

aya mais em peccado, & diz S. Cyrillo, q̄ primeiro lhe curou. *Cyr.*
 alma d' o corpo: *Prius animam curavit*, & lhe disse: *Ne pec-*
ces amplius. Agora pergunto, porque o Divino Provedor or-
 dena a este homẽ antes que o mande tomar o leito, que não
 tomara mais peccado: *Ne pecces amplius*; não bastava fazer
 esta admoestação, & advertencia no templo: *Jam nolle pec-*
care? Direi: Sahia o paralitico convallecido da Casa da miseri-
 cordia adonde tinha entrado pelas portas da piscina, que sig-
 nificavaõ as Divinas chagas, como tenho dito. Pois faya li-
 ção da culpa: *Prius animam curavit*, & com todo o gosto re-
 mettido na alma: *Ne pecces amplius*.

Faland o Esposo dos Cantares com hũa alma devora, tra-
 ta de a chamar: *Surge veni*. Para onde a convida? Para se re- *Cant. 1.*
 colher em as roturas de hũa pedra: *Veni columba mea, in fora-*
minibus petræ? Porque a não convida para a sua mesa, senão
 entre as roturas de hũa pedra? Porq̄ a não chama para o des-
 canço, senão para viver em o rigor de hũa pedra dura, *in fora-*
minibus petræ? Norem o q̄ dizem os Doutores S. Gregorio Pa- *S. Greg.*
 pa, & Guerrico Abbade, & outros: *In foraminibus petræ*, lem *Guerr.*
 elles, *in ipsiis manibus foratis*. Hivéis de entrar nessas mãos de
 Christo rotas, & figuradas que são suas Chagas Divinas para
 nellas logrardes todo o bem, & todo o gosto: *Si anima introie-*
rit omnia bona, & gaudia inveniet. disse hũ Expositor: Se hũa
 alma entrar com o affecto, & consideração a contemplar nel-
 las Chagas Divinas, aqui tem toda a dilicia, & todo o gosto.
 Entrou o paralitico na Casa da misericordia q̄ era a piscina, &
 sahira pelas portas fóra ja vai curado na alma: *Prius animam*
curavit, porq̄ essas portas significavaõ as cinco Chagas, & por
 isso advertio o Divino Provedor que não tornasse ao peccado
 antigo: *Ne pecces amplius*.

Chamasse a piscina Casa da misericordia, ou porq̄ os enfer-
 mos eraõ alli pelo mesmo Deos curados, ou porq̄ alli dos ho-
 mões piadosos eraõ com suas esmolas favorecidos: assi o disse o
 nosso Expositor portuguez: *Vel quia ibi infirmia Deo sanabatur,*
vel a viris pijs et elemosynis accipiebant; aqui temos ja pie-
 dosos homões em favor dos pobres. Não lemos na Sagrada Es-
 critura, nem nos Santos Padres, q̄ nos porticos da piscina estive-
 sse

vesse outra gente: *In his jacebat multitudo magna languentium* diz o Texto, porque se alli estavam esperando poderosos do mundo, estavam de fóra em casas particulares, como dizem os Doutores. Aqui a minha duvida: Se naquelle banho, & tanque se cobrava faude, porque não estavam naquelles porticos variedade de gente? O rico, o poderoso, o fidalgo, & o nobre, sò pobres se alli achão miseraveis? Direi: Sò estavam àquellas portas pobres necessitados, & a razão he; porq̃ avia de vir Christo Divino Provedor, acudir a remediar o pobre paralitico, & não quiz alli ricos, & poderosos, q̃ podião corresponder ao milagre agradecidos, querendonos mostrar. q̃ os grandes haõ de favor eeer os pobres, & aumentallos, & não procurar aumentos.

Hũa muda Estrella, se bem eloquente de luzes, apparece em o Oriente àquelles tres sabios Reys, vaõ em seu seguimento, até chegar a Bellem. Entrão no presepio, achão ao Minino Deos nascido, em companhia de sua Mãy Santissima: *Invenunt Puerum cum Maria Matre ejus*. Delejando os Pastores este pasto espiritual fozem sua romaria à Virgem S. N. & a seu Filho, & a Joseph, que no Presepio estavam: *Invenunt Mariam, & Joseph*. Porque achão os Pastores a Joseph, & os Magos não? Porque diz S. Mattheus, que os Reys acharão sò a Maria, & seu Filho: *Invenunt Puerum cum Maria Matre ejus*. & S. Lucas affirma, que os Pastores acharão a Joseph, & a sua Esposa: *Invenunt Maria, & Joseph*? Notem o Presepio era figura de huma casa da misericordia, de hũ hospital de pobres, tudo alli era miseria, & pobreza. Joseph quer dizer aumento, *augmentum*. Pois aos pastores, que eraõ pobres assista Joseph, que quer dizer aumento: para os Magos q̃ crãõ Reys, & ricos, não se falle em que estava alli Joseph, porq̃ elles não buscavão aumentos, antes hiaõ a efferecer ouro, para aumentar àquelles pobres do presepio: *Obtulerunt ei munera*, porq̃ os pobres haõ de buscar na casa da misericordia aumentos, & os ricos haõ de aumentalla. O Divino Provedor foi à piscina, adõde não estava senão grande multidão de pobreta, buscou o paralitico para aumentallo, dandolhe o remedio no corpo, & na alma: *Ne pecces amplius*. Chegaõ os pobres viñhos desse Mõdego, entrão pela porta da Couraça a buscar o

Matt. 2.
Luc. 2.

remedio, & aumento a Coimbra, achão isto tanto ao cõtraio,
 logo lhe pedem o usual, & o tributo; & muitas vezes succede
 presos para a portage por não terem cõ q̃ pagar. Misera-
 veis destes q̃ he certo, q̃ toda a perseguiçãõ ṽe sobre os pobres.
 Apareceo Deos S. N. a Moyses naquella Sarça, tantas ve-
 zes repetida, & diz o Texto sagrado, q̃ o fogo se ateva em hũ
 espinheiro: *Et videret quod rubus arderet*: & diz o melhor Ex-
 positor de Josué q̃ junto da Sarça estava hũ bosque, & alame-
 de arvores. Aqui a minha duvida: porq̃ se não atea o fogo
 nas arvores daquelle bosque, senão em hũ espinheiro? Que mi-
 serio tem o arder aquelle pinheiro, & não as outras arvores?
 Crei, tem grande mysterio: as mais arvores do bosque eraõ
 grandes, tinhaõ folhas, davão frutos. O espinheiro era pique-
 do, pobre, & nã, não tinha folhas, não dava frutos: assim, pois
 grandes q̃ tem q̃ dar, & tem folha: je não chegue a elles o fo-
 go, & perseguiçãõ, & a paga do tributo; porẽm o espinheiro
 pequeno pobre, & nũ sem folhas, & sem fruto sustente-se á sua
 vida incendios. Só elle he abrafado. Os grãdes do mundo es-
 tes não pagaõ tributos, nem ninguem entende com elles; po-
 ãem os miseraveis, os q̃ não tem q̃ dar, nem tem com q̃ se cu-
 raõ, esses saõ abrafados, & os q̃ pagaõ. Ao contrario o Prove-
 dor Divino acudio ao pobre Paralitico cõ o remedio taõ ne-
 cessario curando-o na alma, & no corpo: *Ne pecces amplius*.
 A quarta, & ultima porta da misericordia de Christo, he a on-
 de disse ao homẽ do nosso Evãgelho q̃ se levantasse, & fosse pa-
 ra sua casa, levando às costa o leito: *Surge tolle grabatũ tuũ
 & ambula*; a esta porta correspõde a de S. Sofia, por ella entraõ
 estrangeiros de todas as nacões Catholi. os, q̃ ṽe de Santiago,
 cegos cõ fome os mais delles, mancos de tão dilatada jornada,
 atollidos das inundações, & calamidades do tempo, & fe-
 licitantes. Aqui vem buscar esmola, & cura este povo, & misere-
 cordia. Quatro generos de enfermidades estavão à porta da
 misercordia: cegos, *cæcorũ*, coxos, *cladorũ*, tolhidos, *avidorũ*, & febrili-
 tantes como affirma o Texto Grego: *Egrotantiũ febrĩ*. Te-
 mos visto q̃o Divino Provedor curou ao homẽ do nosso Evãge-
 lho q̃ era cego, era mãco, & era paralitico. Que lhe falta agora
 para curar? A febre: pois ja não he sò Provedor da misericordia
 senão

fenão tambem ainda do Hospital: *Da Hospitalia ad afflictos se confert;* & a razão he, porq̃ em quãto Provedor da misericordia remediava cegos, mancos, & paralyticos q̃ são incuravéis, porém em quanto cura da febre, q̃ he mal q̃ tem cura he Provedor do Hospital, que he sua obrigaçãõ essa, curar aos q̃ podem ter cura. Mas pergunto agora, porq̃ vai Christo Senho N. a Jerufalem fazer este milagre, quando pudera mandallo curar por hũ Anjo, como mandou purificar os labios a Isaías por hum Serafim? Ora notem: tinha este homẽ febre q̃ era culpa: *Febris nostra luxuria est, febris nostra ambitio est,* diz *S. Amb.* S. Ambrosio; pois havia de ir curallo Christo como Provedor & Divino medico por sua propria pessoa.

Levantouse o Redemptor do mudo da Synagoga, & entrou em casa de Simão para curar hũa molher, q̃ estava grandemente enferma: *Surgens autem Jesus de Synagoga introivit in domum Simonis:* para q̃ vai este Senhor àquella casa, se sabia q̃ os Judeos murmuravão disso mesmo? Se trazia Discipulos q̃ podiaõ em seu nome fazer o milagre, como fez S. Pedro naquelle manco, para q̃ vay em pessoa a esta casa? Dizei: aquella molher enferma tinha grandes febres: *Tenebatur magnis febribus.* Diz o texto Sagrado era aquella casa hũ hospital de pobreza: *Habitaculum hominis pauperuli,* diz hũ doutor; pois vá o Divino Provedor a ella em pessoa: este Divino Provedor para curar aquella febre não manda sustituto. Subio a Jerufalem para curar aquelle homem o Divino Provedor, q̃ estava o paralytico fabricitante, & não mandou a hũ Anjo q̃ lhe desse fude, usando sempre de sua misericordia Divina. O Provedor desta Santa Casa não ha sô de recolher o pobre, & levallo ao hospital, mas ha de buscallo, & assisti lhe cõ muita caridade, & temos visto a Christo nosso bem Provedor do Hospital, & da misericordia.

Não a chamamos na Sagrada Escritura, nem nos doutores, q̃ nos diga donde era este homẽ do nosso Evangelho, nem q̃ estado tinha, nem como se chamava, sô diz o Texto: *Erat autem quidam homo ibi:* estava alli á porta da piscina hum homem; pois porq̃ não diz o Evangelista, q̃ homem era este? Não se nomea Mattheus, que estava no Telonio: *Mattheum nomine.*

Luc. 4.

Sylv.
20.

Não dizem os Expositores o nome q̄ tinha o bom Ladrão, que se chama Dimas? Pois deste peccador não havemos de saber, nem estado, nem terra? Quanto a mim o pobre paralitico veyo áquelle banho buscar para sua enfermidade o remedio, & não sabermos quem era quanto a mim de não ser pobre estrangeiro, q̄ andava pelo mundo naquella arruinha peregrinando. A este busca o Provedor Divino com toda a diligencia, & cuidado para lhe dar o remedio mandando-o que levasse ás costas o leito: *Surge tolle garabzum tuum.* Aparecerão a Abraham tres mancebos iguaes em a estatura, & exemplares de hũa belleza, & tanto q̄ o Patriarca os vio correto para onde elles estavaõ começou de lhe fazer offerimentos, que desca nçassem alli debaixo daquella arvore, & q̄ se remediará sua fome dandolhe paõ. Aceitaraõ elles o favor, apressa-se o Patriarca a dar parte a sua molher Sára: *Femina vit,* foi logo ao rebanho correndo, *cucurrit,* pegou de hum novillo deu-o a hum seu criado, que veyo a toda a pressa collo: *festinavit,* poz-se á mesa com o novillo, leite, & mangiça, & comerão os hospedes: *Quinque comedissent;* perguntou para banquetear, estes hospedes tudo em casa de Abrahão não pressas? *Festinavit, cucurrit;* toda esta casa se inquieta para lhe pôr a mesa? Não bastavão os criados para servillos, & para perpararem o q̄ se havia de comer, senão q̄ Abrahão he o corra ao rebanho? *Cucurrit?* Oh não vem q̄ Abrahão era misericordioso, & dos pobres grande amigo, aquelles mancebos eraõ de outro Reyno, q̄ eraõ do Ceo, & estrangeiros; pois não tres Anjos, & vinhaõ em trage de peregrinos: *Ires illi vi peregrini essent,* disse hum moderno: assim, por isso em cada de Abrahão foraõ tantas as diligencias, & pressas para lhe pôr a mesa. Pela porta de S. Sofia entraõ os estrangeiros peregrinos de varias nações; huns vem mancos da dilatada romana, outros abraçados dos calores do Sol, & febrecitantes, outros tolhidos das inundações dos frios do Inverno, & outros crecendo á fome, entraõ nesta Cidade, que he representada da piscina, & de hum Hospital, adonde não tem numero de pobreza: *Multitudo magna languentium,* chegão os peregrinos á vossa porta, não lhe falteis com esmola, antes de

rafaõ, & de misericordia os haveis com grande cuidado de rogar, & persuadir para a vossa mesa.

Chegou o Redemptor do mundo ao Castello de Emaus, & deu demonstraçoẽs, q̃ naquella tarde havia de ir seguindo sua jornada para muito longe. Os dous discipulos o constrãgerãõ

Lut. 24. & aindã pegaraõ nelle para q̃ ficasse alli: *Coogerunt illum mane nobiscum*, lê outra letra: *Tenuerunt illum*, & o convidaraõ

Sylv. para a mesa: *Ad mensam invitant*. Agora pergunto, como assim estes dous discipulos fazem tantas forças, para q̃ Christo S. N. fique no Castello, sendo que ainda o não tinhaõ conhecido? Como com tantas diligencias o persuadem a que fique em sua companhia, & lhe offerecem sua mesa? Dizei, Christo era estrangeiro, & de outro Reyno, como elle mesmo confessou: *Regnum meum non est de hoc mundo*; que era este Reyno o Ceo; imaginãraõ os Discipulos, que era peregrino, que hã fazendo sua jornada: *Tu solus peregrinus es*, & por isso lhe offerecẽraõ sua mesa: *Ad mensam invitant*, que os estrangeiros Catholicos se haõ de rogar, & constranger, a que aceite a vossa mesa, que he huma grande obra de misericordia. Foi o Divino Provedor à porta da piscina dar saude ao paralytico, que como se não diz quem era, provavelmente seria estrangeiro, que veyo áquelle bunho buscar para sua enfermidade o remedio; & o Senhor o mandou para sua casa, levando às costas o leyto: *Surge, tolle grabatum tuum*.

Tenho dado fim às cinco portas da piscina, portas da misericordia Divina, pois significavãõ as cinco chagas; aqui deu o Divino Provedor vista ao homem do nosso Evangelho, & o alumiou nos olhos, & na alma, tirando o da culpa; desempediohe os pés, que tambem era manco, que andava em hã leito, livrou-o das prisões dos males que o tinhaõ aprisionado, & o curou da febre da culpa, & cõ toda a diligencia o remediou por ser peregrino, & estrangeiro. Tambem vòs Senhor neste tempo santo, nos podeis dar hã auxilio para que deixemos os achaques da alma com hã confissãõ verdadeira, tendo firme esperãça da salvaçoõ em vossa misericordia Divina, por meyo da graça, penhor certo da gloria. *Ad quam nos perducat. etc.*